

# O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

## Assignaturas.

Por anno. . . . . 5\$000  
Por semestre . . . . . 2\$500  
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

## Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

## O Sexo Feminino.

Campanha, 11 de Abril.

**A heroica provincia de Minas  
Geraes sempre na vanguarda do  
progresso,**

(Conclusão).

Si as mulheres sabias e illustradas tem apparecido em numero que consente aos voluntarios não videntes ou obcecados, considerarem—as excepções, é isso devido a não terem sido proporcionados ao nosso sexo os meios que sóem ser omnimodamente prodigalisados aos homens; e porque a mulher não tem merecido dos poderes sociães, alias em geral exercidos por homens, ser elevada á altura que lhe foi destinada pelo Ente Supremo: sem meios é impossivel a consecução dos fins.

Finalmente uma observação: a mulher não tem as aptidões do homem segundo os obcecados, e entretanto ella até dirige estados, sem que em paiz algum civilisado só seja admittida por excepção a sentar-se no throno e a cingir a corôa de rainha. E' que as que se destinão a reinar já recebem uma educação diversa da que se tem geralmente dado ás outras mulheres; do que de algum modo servem de exemplo as nossas princezas, que entre seus mestres tiverão o sabio Frei

José de Santa Maria Amaral, que lhes ensinou sciencias e disciplinas que não sóem ser aprendidas pelas mulheres.

Não deve passar aqui desapercibido que á Providencia aprouve Haver por bem que a mais philosophica e humanitaria das nossas leis a da emancipação dos escravos—fosse assignada por uma mulher, a nossa amavel e virtuosa Princeza Imperial, cujo augusto nome tão bellamente assim se eternizou nessa grande lei, que parecia de perigosos resultados tão temidos pelos timidos retrogradados e que entretanto, nenhum abalo causou á sociedade brasileira, ao contrario fazendo-lhe honra no meio das nações civilizadas.

Dê-se, portanto, ao menos semelhante educação e instrucção a todas as mulheres, e vêr-se-ha que só por excepção é que se encontrarão algumas incapazes de illustrar-se como os homens e mais que elles.

Si houver mesmo mulheres que entendão dever só cuidar em amamentar e pensar crianças, em arranjos de casa contentes assim com sua sorte, ainda será isso devido á carencia de educação e instrucção de que se resente esse seu pensar; no que fazem o mesmo papel que o homem ignorante e analphabeto matuto quando se espanta com o que vê no civilisado e instruido, julgando que nunca poderia chegar a tal posição superior ao seu humilde labor de simples roceiro,

arriero, domador de animaes etc. Curvem-se pessimistas dos tempos da ignorancia e do obscurantismo, e confessem que a mulher é dos seres creados o prototypo, o supra summum da perfectibilidade racional da especie humana.

### Illustrada animação à instrucção da mulher.

Tendo a redacção desta folha inserido em seus numeros 13 e 14 uma bem elaborada carta da distincta poetisa D. Narciza Amalia endereçada a um dos mais estrenuos lidadores da Escola do Povo, valente propugnador dos direitos da mulher o Dr. Miguel Vieira Ferreira, agora depara-se-lhe a resposta do dicto doutor, em um dos folhetos das conferencias denominadas  *cursos livres* , a qual a mesma redacção com indictível prazer abaixo transcreve.

#### A' distincta poetisa

NARCIZA AMALIA.

Exma. Sra.— Recebi com extremo prazer a carta que V. Exa. fez-me a honra de escrever a 24 de Outubro corrente, e muito prazer senti vendo que o periodico—*O Sexo Feminino*—me proporeionou o ensejo de receber uma primorosa carta da joven poetisa e litterata brasileira que tanto acima se acha do seu sexo neste paiz, e não foi para mim menos sensivel o encontrar a *Escola do Povo* como o assumpto principal dessas bem traçadas linhas.

Posto que o honroso juizo de V. Exa. e a benevola apreciação que fez das minhas conferencias estejam em altura da generosidade e elevação d'aquella que as escreveu, e sejam hyperbolicas em relação a um cidadão que apenas se apresenta no cumprimento de um sagrado

dever, não revestido das forças que desejaria ter, todavia muito a aprecio e agradeço-os como vindos de um juiz mui competente. Certamente a carta de V. Exa. será collocada ao lado dos documentos que por ventura tenha em minha vida e que podem e possão transmittir a meus filhos um attestado de que desejei sempre o bem do meu paiz e da humanidade. Além de outros meios que emprego, é com esses documentos que espero dar-lhes forças que não tenho e tornal-os capazes de fazer aquillo para que trabalho incessantemente.

Boa vontade asseguro-lhe que não me falta, e só deixarei de fazer aquillo que me fôr impossivel.

Advogando a causa da mulher, advogo a causa da justiça; advogando a causa da justiça em absoluto, advogo a do Brasil e a da humanidade.

Oxalá a *Escola do Povo* tenha echo em corações generosos e cabeças illustradas como a de V. Exa. e da digna redactora do *Sexo Feminino*! Só assim as idéas que prégamos poderão chegar á realisação, pois que o Brasil está em um estado de atrazo desanimador.

No entanto, no meu espirito não entra o desanimo, nem o pessimismo; ao contrario, acredito que a um povo muito estragado é que se torna mais necessaria a predica. Não precisamos convencer aquelles que pensão como nós, a propaganda é para transformar e chamar ao bom caminho os de idéas transviadas, ou os que não têm idéas definidas.

A *Escola do Povo* vaé tirar em volumes as conferencias feitas em seu recinto. Todas formarão uma só colleccão, mas as de cada auctor formarão volumes speciaes.

Acaba de sair do prelo a primeira conferencia que fiz naquella escola e as

oito primeiras formarão o primeiro volume.

A' vista da bondade que V. Exa. teve de escrever-me e de um modo tão animador, peço-lhe licença para offerecer-lhe o exemplar que vai com esta como uma prova de consideração ao mais bello talento feminino que conheço em nosso paiz.

Da minha parte e da dos meus companheiros na fundação da *Escola do Povo* agradecemos a dadiua que V. Exa. fez á mesma Escola offerecendo-lhe exemplares do seu brilhante volume de poesias—*Nebulosas*.

Ajude-nos V. Exa. e aquellas que vierem o proprio interesse e o do paiz nas doutrinas que prégamos e nas idéas que nos preoccupão, e o lustro seguinte se apresentará sob outro aspecto; só com o proprio auxilio do sexo feminino as nossas idéas progredirão.

DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA.

## Noticiario.

RECTIFICAÇÃO.—No numero antecedente desta folha—no noticiario, sob a epigraphe —Fructos da má educação—appareceu noticiado um facto sobre um excessivo e deshumano castigo infligido a um moço filho de pais distinctos. Essa noticia pertencia ao periodico *Monarchista*, em cuja typographia tambem se imprime esta folha; pelo que por engano appareceu no *Sexo Feminino*, o que muito incommodou a respectiva redactora que não querendo expressar opinião alguma a respeito da causa de tal acontecimento, apenas se limita a dar os cordeaes pesames a essa infeliz mãe que vio, por qualquer que fosse a cau-

sa, seu filho victima da mais atroz barbaridade, que não póde e nem deve ficar impune, por maior que fosse a verdade do que se attribue a esse moço, na idade em que se achava, segundo consta.

ESCOLA NORMAL DA CÔRTE.—Nos dias 30 e 31 do mez p. findo effectuarão-se os exames de admissão ao 1º anno. Inscreverão-se 15 senhoras, que forão approvadas, e 24 moços dos quaes só forão admittidos 21, sendo 3 julgados inhabilitados.

No 2º anno matricularão-se 11 senhoras e 12 moços. Total das matriculas nos 2 annos: 59 alumnos, sendo 26 do sexo feminino e 33 do masculino. Estimulem-se as provincias, e não deixem que por falta de alumnos fechem-se suas escolas normaes.

SUFFRAGIO MULHERIL.—O Sr. Sargent, da California, nos Estados-Unidos, apresentou uma petição na associação do suffragio mulheril, do seu Estado, requerendo que se decrete uma emenda constitucional, determinando que o direito de occupar empregos publicos não seja denegado a pessoa alguma, por causa do sexo.

A associação racional do suffragio das senhoras tem estado em sessão em Washington. Miss Suzan Anthony, em um discurso que fez ha dias, declarou que o que as mulheres suffragistas desejão é que se lhes conceda o mesmo direito de que gozão agora os pretos libertos. O paiz approvou um artigo additivo, declarando que a ninguém se poderia negar o gozo completo de todos os direitos politicos por causa da cor e da prévia condição de escravidão.

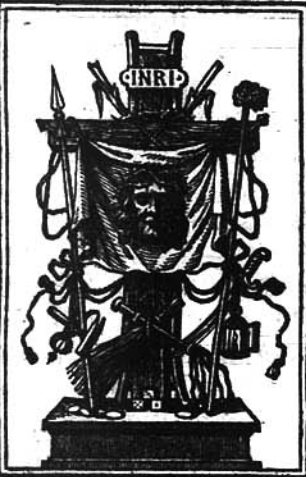
Agora o que as senhoras querem é exactamente o mesmo privilegio com referencia ao sexo. Será possível que um

liberto entenda melhor do governo da republica do que uma senhora branca e intelligente? perguntou ella. A questão é de difficil resposta, pois não é tão simples como parece. Si a Sra. Anthony quer votar para os *Aldermen* da sua cidade ou villa, não sei porque se lhe ha de recusar o gozo. (Ext.)

## Religião.

### Retrato de Jesus Christo.

No tempo em que o nome de Jesus Christo se principiou a espalhar na Judéa, Publius Lentulus então ali governador, escreveu ao Senado Romano: «Existe aqui agora que vcs escrevo, um homem de uma singular virtude que se chama—JESUS»



CHRISTO. Os barbaros o julgão propheta, mas seus sectarios adoram-o como filho dos deoses immortaes. Resuscita os mortos e cura os doentes pela palavra e pelo toque. E' de alta estatura e bem formado; seu aspecto é ingenuo e veneravel,

Seus cabellos, de uma côr indefinivel cahem em aneis até abaixo de suas orelhas e se espalhão pelos hombros com uma graça infinita. Elle os traz repartidos á maneira dos Nazarenos. Tem a testa larga e espaçosa; suas faces tem um amavel rubor. Seu nariz e boca são de uma admiravel regularidade; sua barba espessa e da mesma côr dos cabellos lhe desce abaixo dos peitos e separada no meio affecta a fórma de um forcado. Seus olhos são fagueiros, brilhantes, claros e serenos. Prêga com magestade e suas exhortações são cheias de brandura; seja quando falle ou quando obre, tem muita elegancia e gravidade. Nunca ninguem o vio rir-se, mas muitas vezes o tem visto chorar. E' muito temperado, muito modesto e muito sabio. E' um homem, em fim, que por sua grande formosura e suas divinas perieções excede os filhos dos homens.

## Variedade.

### A morte e seu ministro.

A morte, rainha do mundo, convocou em certo dia toda a sua corte. Intentava, dizia ella, escolher um bom primeiro Ministro, que tornasse seus estados

ainda mais florentes. Para disputar este emprego sinistro vierão ao concurso lá do fundo do Tartaro, caminhando a passos lentos a Febre, a Gotta e a Guerra. Os tres candidatos parecerão excellentes; todo o inferno e toda a terra derão testemunho de seus talentos.

Fez-lhe a morte gracioso acolhimento. Atraz destes veio a peste. Não podendo negar-se-lhe o merito, nenhum ousava disputar-lh'o; quando se apresentou o medico, que pôz o negocio em balanças: titubarão todos sobre a quem darião a primazia; e a morte mesma estava perplexa: eis que chegão os vicios: a indecisão cessa; e sem hesitar escolheu a morte a *intemperança*.

### Moralidade.

Verão as leitoras que febre, gotta e peste com todo o seu cortejo de males em nada rivalisão com os vicios a cuja frente sobresahe a *intemperança*.

Pois bem intendemo-la, não só quanto ao physico, sinão quanto ao moral; teremos no presente conto um correctivo aos excessos de nossas paixões.

### Vicio sempre é vicio.

« Entre os viciosos a nenhum dou preferencia, » era a maxima do Imperador José II. Pelo contrario queria que se castigassem sempre mais severamente individuos pertencentes a classes elevadas. Assim mandava acorrentar fidalgos criminosos junto com criminosos do povo.

### Charada.

- Bem vejo que a primeira não te agrada. 1
- Que só a ti pertence bem parece. 1
- Foi que a historia achei muito engraçada. 1
- Não ha amor sem mim, sem mim falece. 1
- Va memoria ficou mui bem gravada. 1
- De tal lição o avaro bem carece. 1
- Assim finda a maldade, e desta vez. 1
- Indica o todo grande estupidez. 1